

## RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 14/02/2019.

**CAMILA FERNANDA SANT' ANA SCARABELO**

**EXPERIÊNCIAS DE MATERNAGEM COM BEBÊS PREMATUROS NO  
CONTEXTO HOSPITALAR**

**ASSIS  
2017**

**CAMILA FERNANDA SANT' ANA SCARABELO**

**EXPERIÊNCIAS DE MATERNAGEM COM BEBÊS PREMATUROS NO  
CONTEXTO HOSPITALAR**

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis – UNESP – Universidade Estadual Paulista para a obtenção do Título de Mestra em Psicologia (Área do conhecimento: Psicologia e Sociedade).

Orientador: Jorge Luís Ferreira Abrão  
Bolsista: CAPES

**ASSIS**

**2017**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

S285m Scarabelo, Camila Fernanda Sant'Ana  
Experiências de maternagem com bebês prematuros no  
contexto hospitalar / Camila Fernanda Sant'Ana Scarabelo.  
Assis, 2017.  
156 f. : il.

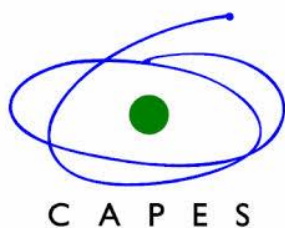
Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras  
de Assis – Universidade Estadual Paulista  
Orientador: Prof. Dr. Jorge Luís Ferreira Abrão

1. Maternagem. 2. Alojamento conjunto. 3. Winnicott, D.  
W. - Donald Woods - 1896-1971. 4. Prematuros. I. Título.

CDD 618.92

Apoio financeiro:

Essa Dissertação de Mestrado foi parcialmente financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com bolsa de Setembro de 2014 à Agosto de 2015.



CAMILA FERNANDA SANT'ANA SCARABELO

EXPERIÊNCIAS DE MATERNAGEM COM BEBÊS  
PREMATUROS NO CONTEXTO HOSPITALAR

Dissertação apresentada à Faculdade de  
Ciências e Letras – UNESP/Assis para a  
obtenção do título de Mestrado Acadêmico em  
PSICOLOGIA (Área de Conhecimento:  
PSICOLOGIA E SOCIEDADE)

Data da Aprovação: 14/02/2017

COMISSÃO EXAMINADORA

  
Presidente: Prof. Dr. JORGE LUÍS FERREIRA ABRÃO - UNESP/ASSIS

Membros: Profa. Dra. MARIA LUISA LOURO DE CASTRO VALENTE - UNESP/ASSIS

Prof. Dr. MANOEL ANTONIO DOS SANTOS - USP/RIBEIRÃO PRETO

*À minha família...*

“Um mês e o tempo voa, eu já sou  
E você nem descobriu  
São dois e chega perto, mas eu ainda sou  
Pequeno demais, viu?  
Três meses e o tormento  
Esse teu sofrimento eu também já posso sentir  
Vê se aquieta o coração  
Pra quando eu sair daqui  
(...)  
E eu vou te acordar, bem de madrugada  
Você vai me amar mesmo assim  
O meu primeiro passo, vai ser no seu abraço  
Me segura quando eu cair  
E no final do dia é só a tua voz  
Que vai poder me fazer dormir”

(**Bárbara Dias** – Nove meses).

SCARABELO, C. F. S. *Experiências de maternagem com bebês prematuros no contexto hospitalar*. 2017. 156 p. Dissertação de Mestrado em Psicologia. - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2017.

## RESUMO

A maternagem é a maneira como a mulher se coloca a disposição de seu filho de maneira a atender as suas demandas, na medida em que desempenham as três funções essenciais descritas por Winnicott. Diversos fatores podem facilitar ou dificultar a relação de maternagem no início da vida do bebê. Assim, este trabalho se propôs compreender a experiência de maternagem em mães de bebês prematuros cuja relação inicial se dá por intermédio dos aparatos hospitalares, que de acordo com estudos, seria um dificultador do estabelecimento da função de maternagem. A abordagem psicanalítica, tendo como base o pensamento Winnicottiano auxilia a pensar estas questões a partir de conteúdos clínico-qualitativos. Participaram da pesquisa cinco mulheres que se encontravam nos alojamentos conjuntos do Hospital Regional de Assis em decorrência do nascimento prematuro de seus bebês. Com cada participante foi realizada a entrevista semi-estruturada e a aplicação do procedimento de Desenho-Estória com Tema. Os resultados obtidos com a aplicação das técnicas foram analisados por meio do método de livre inspeção (DE-T) e posteriormente todo o conteúdo foi submetido à análise de conteúdo temática. Os dados analisados indicaram que apesar da possibilidade de a mulher estar perto de seu bebê no hospital, dificuldades em se reconhecer como mães e de desempenhar a função de maternagem foram observadas. Foram elencadas quatro categorias temáticas de análise do conteúdo (a mãe que se apresenta; o parto prematuro; ser mãe diante da hospitalização do filho e; os reflexos do alojamento conjunto na maternagem), que contribuíram para a compreensão das dificuldades inerentes ao nascimento prematuro no exercício da maternagem, ainda que os alojamentos conjuntos tenham como objetivo favorecer o contato da mãe com o bebê.

Palavras-chave – Maternagem. Alojamentos conjuntos. Winnicott. Relação mãe-bebê.

SCARABELO, C. F. S. *Mothering experiences with premature babies in the hospital context*. 2017. 156 p. Master's Degree in Psychology. - Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2017.

## **ABSTRACT**

Mothering is considered the way how a woman can put herself available to her child in a way to attend his/her demands, making the three essential functions described by Winnicott. Some factors can make the mothering relation easy or difficult in the beginning of the baby's life. Thus, this work intended to comprehend the mother care experience in premature babies mothers' which relation is possible through the hospital apparatus, that according to studies, for the fact that the baby-mother relationship is not close, the hospital would be a complicator to the establishment of the mothering. The psychoanalytical approach, based on Winnicott thoughts help us to think these points from clinical and qualitative contents. In this research five women that were in the rooming of the Regional Hospital at Assis made part, because of the premature birth of their child. With each participant was realized a semi structured interview and the drawing-story with theme application. The obtained results with the techniques' application were analyzed using the free inspection method (Draw-Story with Theme) and after all the content were submitted to theme contents analyses. The analyzed data showed that besides the possibility to the women be close to her babies, they show difficulties to recognize themselves in the motherhood and to perform the mothering function. Four thematic categories of content analysis were listed (the mother who presents herself; the premature birth, being a mother compared to the child's hospitalization and; the reflexes of the rooming in the mothering), that contributed to the comprehension of the inherent difficulties to the premature birth into the mothering exercise, even though the rooming's goal is to make the mothers' and babies' contact easy.

Key-Words – Mother care. Rooming. Winnicott. Mother-baby relation.

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica das participantes.....	58
Tabela 2. Primeira estória de Gérbera no DE-T.....	71
Tabela 3. Segunda estória de Gérbera no DE-T.....	72
Tabela 4. Terceira estória de Gérbera no DE-T.....	73
Tabela 5. Primeira estória de Orquídea no DE-T.....	84
Tabela 6. Segunda estória de Orquídea no DE-T.....	85
Tabela 7. Terceira estória de Orquídea no DE-T.....	86
Tabela 8. Primeira estória de Margarida no DE-T.....	97
Tabela 9. Segunda estória de Margarida no DE-T.....	98
Tabela 10. Terceira estória de Margarida no DE-T.....	99
Tabela 11. Primeira estória de Rosa no DE-T.....	111
Tabela 12. Segunda estória de Rosa no DE-T.....	112
Tabela 13. Terceira estória de Rosa no DE-T.....	113
Tabela 14. Primeira estória de Violeta no DE-T.....	122
Tabela 15. Segunda estória de Violeta no DE-T.....	123
Tabela 16. Terceira estória de Violeta no DE-T.....	124

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Primeiro desenho de Gérbera no DE-T.....	71
Figura 2. Segundo desenho de Gérbera no DE-T.....	72
Figura 3. Terceiro desenho de Gérbera no DE-T.....	73
Figura 4. Primeiro desenho de Orquídea no DE-T.....	84
Figura 5. Segundo desenho de Orquídea no DE-T.....	85
Figura 6. Terceiro desenho de Orquídea no DE-T.....	86
Figura 7. Primeiro desenho de Margarida no DE-T.....	97
Figura 8. Segundo desenho de Margarida no DE-T.....	98
Figura 9. Terceiro desenho de Margarida no DE-T.....	99
Figura 10. Primeiro desenho de Rosa no DE-T.....	111
Figura 11. Segundo desenho de Rosa no DE-T.....	112
Figura 12. Terceiro desenho de Rosa no DE-T.....	113
Figura 13. Primeiro desenho de Violeta no DE-T.....	122
Figura 14. Segundo desenho de Violeta no DE-T.....	123
Figura 15. Terceiro desenho de Violeta no DE-T.....	124

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>1 AS TRANSFORMAÇÕES DA VIVÊNCIA DA MATERNIDADE.....</b>	<b>17</b>
<b>2 A MATERNAGEM EM PSICANÁLISE.....</b>	<b>26</b>
<b>3 O NASCIMENTO PREMATURO.....</b>	<b>34</b>
3.1 Relação mãe-bebê no contexto hospitalar.....	38
<b>4 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....</b>	<b>48</b>
4.1 Problema e justificativa.....	48
4.2 Objetivos.....	50
4.2.1 Objetivo geral.....	50
4.2.2 Objetivos específicos.....	50
4.3 Métodos de pesquisa.....	50
4.3.1 Contexto hospitalar – Clínica e pesquisa.....	54
4.3.2 Participantes.....	57
4.3.3 Instrumentos.....	60
4.3.4 Considerações éticas.....	63
4.3.5 Procedimento de coleta de dados.....	63
4.3.6 Procedimento de análise dos dados.....	64
<b>5 COMPREENDENDO A MATERNAGEM.....</b>	<b>67</b>
5.1 Gérbera.....	68
5.2 Orquídea.....	81
5.3 Margarida.....	93
5.4 Rosa.....	107
5.5 Violeta.....	119

<b>6 DISCUSSÃO.....</b>	<b>130</b>
6.1 A mãe que se apresenta e ser mãe diante da hospitalização do filho.....	130
6.2 O parto prematuro.....	134
6.3 Os reflexos do alojamento conjunto na maternagem.....	136
<b>7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>140</b>
<b>8 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>142</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>148</b>
APÊNDICE A – Roteiro da entrevista semiestruturada.....	148
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido.....	149
<b>ANEXOS.....</b>	<b>150</b>
ANEXO 1 – Aprovação do comitê de ética em pesquisa da faculdade de ciências e letras de Assis.....	150
ANEXO 2 – Aprovação do comitê de ética em pesquisa do hospital regional de Assis.....	153

## INTRODUÇÃO

O contato com o ambiente hospitalar e todas as questões que circundam este espaço teve início ainda no terceiro ano de graduação de Psicologia, em que, por meio de um projeto voluntário de contação de histórias no hospital, pude conhecer a rotina hospitalar e vivenciar os sentimentos que o processo saúde-doença desperta nos pacientes e seus familiares. Em meio a preocupações com a saúde, dores e desconfortos causados pelo ambiente hospitalar, as pessoas paravam para ouvir as histórias que eram contadas.

Tocada por esta experiência, no ano seguinte participei de um estágio curricular que consistia em visitas aos pacientes internados em um hospital regional geral, e, dentre o contato com os mais diversos setores, o de mães alojadas mobilizou em mim uma ânsia de aproximação para conhecer a vivência da maternagem nas mulheres que lá se encontravam acompanhando seus filhos. Um sentimento de curiosidade sempre esteve presente. “Como essas mulheres vivenciam a maternagem no ambiente hospitalar?” era uma indagação frequente que sempre me ocorria ao conversar com as mulheres que, por vezes, nunca tiveram seus filhos em seus braços.

As reclamações a respeito da ânsia de voltar para casa e as dores da incerteza a respeito do bebê hospitalizado se misturavam com o compartilhamento de experiências com as outras mulheres e com o apoio mútuo, que era observado durante algumas conversas em grupo que puderam ser realizadas durante este estágio.

Algo não me convencia no discurso das mães alojadas. Por que elas ficavam o tempo todo ali, mesmo que em alguns casos as reclamações e demonstrações de desejo de ir para casa eram muito frequentes?

Por meio das entrevistas aplicadas em decorrência do estágio fui me aproximando de pessoas e histórias diferentes, mas todas com um desejo em comum: estar perto do bebê hospitalizado.

Deparei-me, então, com questões semelhantes às das mães alojadas, mesmo sem ter a obrigação de estar no hospital, tinha o desejo de permanecer lá junto delas. Fui sensibilizada pela gama de sentimentos que circundavam aquele espaço,

e a minha vontade era a de compreender cada história de vida contada e como a maternagem se apresentaria em cada uma dessas mulheres.

Ao compartilharem comigo suas histórias de vida, as mães alojadas possibilitavam que desenhos fossem criados em minha imaginação, como se linhas ligassem as mães alojadas com suas mães e se estendessem até os bebês que se encontravam na UTI. A cada palavra externalizada, eu via uma linha saindo das bocas das mulheres indo buscar referências maternas em seus passados.

Ainda durante a graduação e podendo estabelecer um contato maior com as mães alojadas, possibilitado pelo estágio curricular, dei início às pesquisas científicas sobre alojamentos conjuntos, maternagem, internação do bebê e separação da dupla mãe-bebê logo após o nascimento. Surgiu, então, o início de uma pesquisa que aqui é apresentada. Trata-se de apenas uma das variadas vertentes de um vasto assunto que pode ser explorado de muitas formas, mas, devido à necessidade de delimitação de um tema específico para exploração, este trabalho visa contribuir para o entendimento dos sentimentos de maternidade e desempenho da maternagem em mulheres que acabaram de se tornar mães, porém, sem a possibilidade de um contato próximo com seus bebês.

Visando atender nosso objetivo, este estudo foi dividido em tópicos que abrangem de maneira organizada e didática o conteúdo explorado. Em um primeiro momento, é apresentada a revisão bibliográfica com o intuito de nortear o pensamento para a melhor compreensão dos resultados obtidos com as técnicas utilizadas. Assim, o primeiro tópico trata das questões referentes à maternidade. São feitas discussões a respeito da relação das mulheres com a maternidade em diversos contextos e tempos, para que a maternidade nos dias atuais seja compreendida. É utilizado o referencial teórico psicanalítico como balizador do entendimento de maternidade e maternagem abordado neste estudo.

Em seguida, é necessário a compreensão da prematuridade e todas as questões que envolvem o nascimento prematuro do bebê. A atenção é voltada para o recurso de alojamentos conjuntos, que auxiliam no contato mãe-bebê no momento de internação da criança.

Por fim, são apresentados os resultados das técnicas aplicadas seguidas de suas análises, e posteriormente a discussão teórica que baliza o pensamento até que o objetivo deste estudo seja atingido. Assim, o aparato teórico apresentado nos primeiros tópicos contribui para que os resultados das técnicas sejam analisados por

um viés psicanalítico, possibilitando a compreensão das experiências de maternagens de mães de bebês prematuros no contexto de alojamentos conjuntos em hospitais gerais.

A maternidade idealizada, assim como se mostra nos dias atuais – a mãe próxima de seus filhos, visando o bem-estar de suas crianças, a fim de torná-los cidadãos de bem – nem sempre se apresentou desta forma. Com o passar do tempo e de acordo com cada contexto e momento histórico, as mulheres encararam o fato de ser mãe de maneiras distintas. Observa-se que as maneiras de enfrentamento da maternidade vão desde esta ser vista como um fardo a não ser carregado (como exemplo o envio de crianças aos cuidados de amas-de-leite), passando pelo cuidado forçado das mulheres para com seus filhos, como forma de satisfazer as demandas de uma sociedade em crise, até finalmente alcançarmos a construção da função materna, revestida de sentimentos que antes se apresentavam encobertos por diversos arranjos familiares.

Conhecer estes períodos, buscando compreender como a relação mãe e filho vem sendo construída é de suma relevância para que possamos pensar na relação mãe-bebê, assunto explorado neste trabalho.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os dados obtidos e analisados, é possível afirmar que a prematuridade do parto dificulta o processo de estabelecimento da maternagem. Tendo em vista que houve a ruptura da preparação para o seu exercício e, por isso, a mulher ainda não estaria preparada para exercê-la, somada ao fato de que o ambiente hospitalar e todas as tecnologias às quais o bebê está submetido para garantir-lhe a vida, mostram-se como barreiras para a aproximação da mãe e consequente desempenho da maternagem.

As questões referentes às dificuldades impostas pelo ambiente hospitalar sejam imperiosas, mas outros fatores sociais e particulares de cada mulher estão intimamente relacionados ao modo como a maternagem é vista e subjetivada por estas. Assim, torna-se evidente a necessidade de no ambiente hospitalar, especificamente no tema deste estudo, as mulheres que se encontram alojadas serem acolhidas e vistas além do parto prematuro, pois, diversas são as particularidades que podem vir a ser limitadoras ao exercício da maternagem.

Embora tenha sido percebido que o nascimento prematuro pudesse ser expressão de desejos inconscientes de expulsar o filho indesejado de si, as mulheres que se encontram no hospital, a partir do contato com o bebê, podem oferecer a estes conforto neste momento delicado de início de suas vidas e dar início ao desenvolvimento da relação mãe-bebê dificultada. Por este motivo, informações adequadas, ensinamentos quanto aos procedimentos a ser adotados com os bebês e esclarecimento quanto à importância do contato com os bebês nesses casos, por parte da equipe hospitalar, podem ser o diferencial para que a recuperação do bebê se dê adequadamente.

Vale ressaltar que escolha dos desenhos em sua ordem e formatação, iniciando por um desenho mais abrangente até que se chegasse ao último desenho, que implicaria uma representação de si e de seu filho, cumpriu com os objetivos esperados. Foi possível que as mulheres se preparassem para pensar sobre suas questões referentes à maternagem. A sequência dos desenhos possibilitou essa preparação. Foi possível perceber que o primeiro desenho foi em média feito rapidamente, sem maiores complicações, entretanto, permitindo que as mulheres fossem introduzidas aos poucos na implicação onde se pretendia chegar. Ao

desenhar uma mãe (qualquer), as participantes se permitiam idealizar uma mãe, construindo e juntando as referências maternas de que dispõem. Com o segundo desenho, foi possível que o processo fosse o mesmo, entretanto acrescentando o filho, as idealizações permitiram que o desenho fosse criado de modo a unir aquilo que se espera de uma dupla mãe-filho com pitadas de realidade dos momentos de hospitalização, mais presentes nas estórias contadas que nos desenhos. Já na terceira composição, em que se pediu para que as mulheres representassem a si mesmas e aos filhos, a tarefa apesar de perceptivelmente difícil, não foi tão árdua, tendo em vista que foi atenuada pelas composições anteriores, pois, a preparação e habituação com as mobilizações que a técnica causa possibilitaram que a composição que exigia representar a realidade fosse efetuada sem causar grandes impactos, tornando assim, o emprego das técnicas mais confortável para as participantes e a análise das composições mais frutíferas para a pesquisadora.

Durante a coleta de dados, foi possível perceber a evitação ao entrar em contato com sentimentos angustiantes. Foram apresentados desenhos, em sua maioria pobres, com estórias mais pobres ainda, evitando-se que as associações pudessem se desenrolar. Assim, percebe-se a dificuldade de lidar, dentre outras questões particulares que envolvem a maternagem, com questões angustiantes de estar no hospital acompanhando um bebê que não se sabe se sobreviverá.

Dentre as limitações do presente trabalho, destacam-se as condições de internação das mães alojadas. Sabe-se que o ambiente hospitalar é visto como angustiante devido às fantasias de morte que circulam neste espaço, e por isso, não foi possível que as participantes tivessem disponíveis locais apropriados para as produções (toda a técnica foi aplicada nos leitos das participantes). Entretanto, como o objetivo do estudo era o de investigar as questões referentes ao desempenho da maternagem em mães de bebês prematuros hospitalizados que se encontram alojadas em alojamentos conjuntos, apesar do desconforto ao desempenhar as técnicas, foi possível que o objetivo fosse cumprido.

É recomendável que estudos futuros possam complementar este aqui apresentado, de modo a acompanhar as mães alojadas já no contexto pós-hospitalar, para que assim, as discussões a respeito do desempenho da maternagem em mães de bebês prematuros possam ser mais abrangentes e não se limitem ao ambiente hospitalar, agregando maior valor a este campo de estudo.

## REFERÊNCIAS

- AIELLO-VAISBERG, T. M. J. O uso de procedimentos projetivos na pesquisa de representações sociais. **Projeção e Transicionalidade**. São Paulo, v. 6, n. 2, p. 103-127, 1995.
- AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Investigação das representações sociais. In: TRINCA, W. (Org.). **Formas de investigação clínica em Psicologia: procedimentos de desenhos-estórias**. São Paulo: Vetor, 1997. p. 255-285.
- AIELLO-VAISBERG, T. M. J. **Encontro com a loucura: transicionalidade e ensino de psicopatologia**. Tese (Livre Docência) – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
- ALBERTI, S.; ALMEIDA, C. P. Relatos sobre o nascimento de uma prática: Psicanálise em hospital geral. In: ALTOÉ, S.; LIMA, M. M. (Orgs.). **Psicanálise, Clínica e Instituição**. Rio de Janeiro: Rios Ambiciosos, 2005. p 55-71.
- ALMEIDA, E. C. O psicólogo no hospital geral. **Rev. Psicologia: Ciência e Profissão**. Brasília, v. 20, n. 3, p. 24-27, 2000.
- AMADEU, V. T. R.; HARTMANN, J. B. O binômio mãe-bebê na UTI neonatal: a mãe que eu tenho e a mãe que eu preciso. **Periódicos CESUMAR. [S.I.]**, v. 7 n. 1, p. 25-40, 2005.
- ARAUJO, B. B. M.; RODRIGUES, B. M. R. D. O alojamento de mães de recém-nascidos prematuros: uma contribuição para a ação da enfermagem. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**. Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 284-292, 2010.
- AULAGNIER, P. Dialogo com Piera Aulagnier. In: HORSTEIN, L. (Org.). **Cuerpo, historia, interpretación – Piera Aulagnier: de lo originario al proyecto indetificatorio**. Buenos Aires: Paidós, 1994, p. 360-379.
- AYRES, J. R. C. M. Cuidado: tecnologia ou sabedoria prática? **Revista Interfaces – Comunicação, Saúde, Educação. [S.I.]** v.6, p.117-120, 2000.
- BADINTER, E. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. Tradução: Waltensir Dutra. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.
- BIANCO, A. C. L. Sobre as bases dos procedimentos investigativos em psicanálise. **Psico-USF**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 115-123, 2003.
- BLEGUER, J. **Temas de psicologia: entrevista e grupos**. Tradução: Rita Maria M. de Moraes. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
- BOWLBY, J. **Cuidados maternos e saúde mental**. Tradução: Vera Lúcia Baptista de Souza. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

BRAZELTON, T. B. **As primeiras relações**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamentos de Ações Programáticas Estratégicas. **Gestação de alto risco**: Manual Técnico. Série A. Normas e Manuais Técnicos, 5 ed. Brasília, 2010. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual\\_tecnico\\_gestacao\\_alto\\_risco.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_tecnico_gestacao_alto_risco.pdf). Acesso em: 15 out. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria-Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS. **Política Nacional de Humanização**: Documento para discussão. Serie B. Brasília, 2003. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizaSus.pdf>. Acesso em: 18 out. 2015.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria da Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: Nutrição infantil – Aleitamento materno e alimentação complementar. Caderno de atenção básica, n.23, Brasília, 2009. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_crianca\\_nutricao\\_aleitamento\\_alimentacao.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf). Acesso em: 20 out. 2015.

BRAZELTON, T.B. **Bebês e mães**. Rio de Janeiro: Editora Campus LTDA, 1981.

BUENO, D. B.; PEREIRA, E. C. Sobre a situação analítica: a experiência de psicoterapia psicanalítica no hospital universitário da UNICAMP. **Pulsional Revista de Psicanálise**. São Paulo, n. 157, p. 15-24, 2002.

CARON, N. A. **A relação pais-bebê**: da observação à clínica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

CIAMPO, L. A. D., et al. Influências dos diferentes tipos de alojamento sobre recém-nascidos na prática do aleitamento materno. **J. Pediatr. [S.I.]** v. 70, n. 01, p. 10-15, 1994.

CHODOROW, N. **Psicanálise da maternidade**: Uma crítica a Freud a partir da mulher. Tradução: Nathanael C. Caixeiro. Rio de Janeiro: Editora Rosa dos Tempos, 2002.

COSTA, J. B.; MOMBELLI, M. A.; MARCON, S. S. Avaliação do sofrimento psíquico da mãe acompanhante em alojamento conjunto pediátrico. **Estudos de Psicologia**. Campinas, v. 26, n. 3, p. 317-325, 2009.

CUNHA, J. A. **Psicodiagnóstico V**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

DARCOSO, S. T. M. Psicanálise e psicanalista: demandas, intervenções e questões. **Rev. Estud. psicanal.** Belo Horizonte, n. 28, p. 123-128, 2005.

DIAS, E. **A teoria do amadurecimento de D. W. Winnicott**. Rio de Janeiro: Imago, 2003.

- DONZELOT, J. **A polícia das famílias**. 2ª ed. Tradução M. T. da Costa Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
- DUBY, G. & PERROT, M. **História das mulheres no ocidente**. Tradução Maria Helena da Cruz Coelho. São Paulo: Ed Afrontamento, 1990.
- DUTRA, A. G. C.; FRANCO, I. F. Um estudo sobre a psicanálise aplicada em um hospital geral. **Arquivo Brasileiro de Psicologia**. Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 270-282, 2007.
- EMÍDIO, T. S. **Diálogos entre feminilidade e maternidade**: um estudo sob o olhar da mitologia e da psicanálise. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista/UNESP, Assis, 2008.
- FELICE, E. M. **Vivências da maternidade**: e suas consequências para o desenvolvimento psicológico do filho. São Paulo: Vetor, 2006.
- FERRARI, A. G.; DONELLI, T. M. S. Tornar-se mãe e prematuridade: considerações sobre a constituição da maternidade no contexto do nascimento de um bebê com muito baixo peso. **Contextos Clínicos. [S.I.]**, v. 3, n. 2, p.106-112, 2010.
- FORNA, A. **Mãe de todos os mitos**: como a sociedade modela e reprime as mães. Tradução Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- FONSECA, L. M. M.; SCOCHI, C. G. S.; MELLO, D. F. Educação em saúde de puérperas em alojamento conjunto neonatal: aquisição de conhecimento mediado pelo uso de um jogo educativo. **Revi. Latino-am enfermagem**. Ribeirão Preto, v. 10, n. 2, p. 166-171, 2002.
- FONSECA, L. M. M.; SCOCHI, C. G. S. **Cuidados com o bebê prematuro**: orientações para a família. 4 ed. Ribeirão Preto: FIERP, 2005. Disponível em: <[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Cartilha\\_cuidados\\_bebe\\_premat.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Cartilha_cuidados_bebe_premat.pdf)>, Acesso em: 18 out. 2014.
- FREDERICO, P.; FONSECA, L. M. M.; NICODEMO, A. M. C. Atividade educativa no alojamento conjunto: Relato de experiência. **Rev. Latino-am enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 08, n. 04, p. 38-44, 2000.
- FREUD, S. Introducción del narcisismo. In.: STRACHEY, J. (Org.). **Obras completas**, Tradução J. Etcheverry, v. 14, p. 65-97, Buenos Aires: Ed. Amorrortu, 1990. (Original publicado em 1914).
- \_\_\_\_\_. Estudios sobre la histeria. In.: FREUD, S. **Obras completas**, v. II., Buenos Aires/Madrid: Amorrortu, 1978. (Original Publicado em 1893)
- \_\_\_\_\_. Lo inconciente. In.: FREUD, S. **Obras Completas**, v. XIV, Buenos Aires/Madrid: Amorrortu, 1979. (Original Publicado em 1915).

\_\_\_\_\_. Um recuerdo infantil de Leonardo da Vinci. In.: FREUD, S. **Obras Completas**, v. XI, Buenos Aires/Madrid: Amorrortu, 1979. (Original Publicado em 1910).

\_\_\_\_\_. El porvenir de uma ilusão. In.: FREUD, S. **Obras Completas**, v. XXI, Buenos Aires/Madrid: Amorrortu, 1979. (Original Publicado em 1927).

\_\_\_\_\_. El yo y el ello. In.: FREUD, S. **Obras Completas**, v. XIX, Buenos Aires: Amorrortu, 1985. (Original Publicado em 1923).

\_\_\_\_\_. La Interpretación de los sueños. In.: FREUD, S. **Obras Completas**, v. IV, Buenos Aires: Amorrortu, 1985. (Original Publicado em 1900).

\_\_\_\_\_. Sobre o ensino da psicanálise nas universidades. In: FREUD, S. **Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud**. v. XVII, p. 185-189. Rio de Janeiro: Imago, 1988. (Trabalho original publicado em 1919).

\_\_\_\_\_. Um recuerdo infantil de Leonardo da Vinci. In.: FREUD, S. **Obras Completas**, v. XI, Buenos Aires/Madrid: Amorrortu, 1979. (Original Publicado em 1910).

\_\_\_\_\_. Tótem y Tabú. Algunas concordancias en la vida anímica de lós salvajes y de lós neuróticos. In.: FREUD, S. **Obras Completas**, v. XIII, Buenos Aires/Madrid: Amorrortu, 1980. (Original Publicado em 1913)

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p 57-63, 1995.

HAMMER, E. F. **Aplicações Clínicas dos desenhos projetivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1991.

ISMAEL, S. M. C. A família do paciente em UTI. In.: MELO FILHO, J. **Doença e família**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2007.

LANGER, M. Problemas psicológicos da lactância. In:\_\_\_\_\_. **Maternidade e Sexo**: estudo psicanalítico e psicossomático. Trad. Maria Nestrovsky Folberg. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1986. p. 223-236.

LEBOVICI, S. **O bebê, a mãe e o psicanalista**. Tradução de Francisco Vidal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

MACHADO, M. D.; CHATELARD, D. S. A difusão da psicanálise e sua inserção nos hospitais gerais. **Rev. Tempo psicanalítico**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 2, p. 445-467, 2012.

MANZANO, J.; PALACIO ESPASA, F.; ZILKHA, N. Os roteiros narcísicos dos pais. In.: SANT, E. R. **Livro Anual de Psicanálise – narcisismo, superego e o sonhar**. São Paulo: Editora Escuta, v. 15, p. 37-48, 2001.

- MEZAN, R. Pesquisa em Psicanálise: Algumas reflexões. **Jornal de Psicanálise**. São Paulo, v. 39, n. 70, p. 227-241, 2006.
- MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 8 ed. São Paulo: Ed. Hucitec, 2004.
- MITTAG, B. F.; WALL, M. L. Pais com filhos internados na UTI neonatal - sentimentos e percepções. **Rev. Fam. Saúde Desenv.**, Curitiba, v. 6, n. 2, p.134-145, 2004.
- NOBREGA, N. P. Maternidade na adolescência: Alienação e reprodução social. **Documenta**, v. 6, p. 63-76, 1995.
- PAZIAN, R. T. **Os sentimentos maternos diante da hospitalização da criança pequena: em busca de um colo**. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista/UNESP, Assis, 2007.
- PESSOTTI, I. **O século dos manicômios**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- PINHEIRO, N. N.; VILHENA, J. Entre o público e o privado: a clínica psicanalítica no ambulatório hospitalar. **Arquivo Brasileiro de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, 2007.
- PNAD. **Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio**. 2007. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?id\\_pesquisa=149](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=149)>. Acesso em: 02 jul. 2015.
- RIBEIRO, D. A. P. S. **Transicionalidade e uso do procedimento de desenho-estórias com tema nas primeiras entrevistas clínicas**. Tese (doutorado), Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2008.
- RIOS, I.C. **Caminhos da humanização na saúde: prática e reflexão**. São Paulo: Áurea Editora, 2009.
- ROCHA, M. A., et al. Recém-nascido em uma unidade de internação neonatal: crenças e sentimentos maternos. **Rev. Cogitare enferm, [S.I.]**, v. 12, n. 3, p. 323-329, 2007.
- ROUDINESCO, E. **A família em desordem**. Tradução André Telles. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2003.
- SCAVONE, L. **A maternidade e o feminismo: diálogos com as ciências sociais**. Cadernos Pagu, Campinas, n. 16, p. 137-150, 2001.
- SILVA, M. EM. L. **Investigação e psicanálise**. Campinas: Ed. Papyrus, 1993.
- SOLIS-PONTON, L. **Ser pai, ser mãe PARENTALIDADE: Um desafio para o terceiro milênio**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004.
- STAKE, R. **The art of case study research**. Thousand Oaks, CA: Sage, 1995.

STERN, D. N.; BRUSCHWEILER-STERN, N. **The birth of a mother**: How the motherhood experience changes you forever. Basic Books, 1998.

TACHIBANA, M.; AIELLO-VAISBERG, T. M. J. Desenhos estórias em encontros terapêuticos na clínica da maternidade. **Mudanças – Psicologia da Saúde**, [S.l.], v. 15, n. 1, p. 23-31, 2007.

TRINCA, W. **Diagnóstico Psicológico**. São Paulo: EPU, 1984.

TRINCA, W. **Formas de investigação clínica em psicologia**: Procedimento de desenhos-estórias e procedimento de desenhos de família com estórias. São Paulo: Ed Vetor, 1997.

TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa qualitativa clínico-qualitativa**: Construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2003.

UNGERER, R. L. S.; MIRANDA, A. T. C. História do Alojamento Conjunto. **Jornal de Pediatria**, v. 75, p 05-10, 1999.

VORCARO, A. Psicanálise e método científico: o lugar do caso clínico. In.: NETO, F. K.; MOREIRA, J. O. **Pesquisa em Psicanálise**: transmissão na universidade. Barbacena: EdEMG, Minas Gerais, 2010.

WINNICOTT, D. W. **Os bebês e suas mães**. Tradução Jefferson Luiz de Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1988. (Obra original publicada em 1987).

WINNICOTT, D.W. **A família e o desenvolvimento individual**. Tradução Marcelo Brandão Cipola. São Paulo: Martins Fontes, 1983. (Obra original publicada em 1965).

\_\_\_\_\_. **A criança e seu mundo**. Tradução A. Cabral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogans, 1985. (Obra original publicada em 1964).

\_\_\_\_\_. **Textos Selecionados**: Da pediatria à psicanálise. Tradução Jane Russo. Rio de Janeiro: Imago, 1978. (Obra original publicada em 1958).

WIRTH, A. F. Aplicação do método de observação de bebês em uma UTI Neonatal. In: CARON, N. A. (Ed.). **A relação pais-bebê, da observação à clínica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.